

VISÃO DO CORREIO

Por um corredor humanitário

A reunião do conselho de segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), sob a presidência do chanceler brasileiro Mauro Vieira, não conseguiu superar o impasse sobre a abertura de um corredor humanitário na Faixa de Gaza para retirada de civis, principalmente crianças, mulheres e idosos, muito menos quando a possibilidade de um cessar-fogo entre o Exército de Israel e o Hamas. O prazo dado por Israel para a retirada de 1,1 milhão de palestinos do setor Norte de Gaza se esgotou na noite de ontem.

Pouco antes de a reunião se realizar, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu reiterou a decisão de manter os bombardeios israelenses e realizar uma ofensiva por terra na Faixa de Gaza para eliminar os integrantes do Hamas e resgatar os reféns israelenses. Os Estados Unidos apoiam sem restrições o governo de Israel na realização de ataques do Hamas de sábado passado, embora nos bastidores apoiem a criação do corredor humanitário, que depende também da concordância do Egito.

A reunião do Conselho de Segurança, a portas fechadas, não chegou a um acordo sequer sobre uma declaração conjunta dos seus 15 integrantes. Os países com direito de veto, Estados Unidos, Inglaterra, França, Rússia e China não chegaram a um acordo. A negociação para aprovação de uma resolução, porém, não foi encerrada. A proposta apresentada pela Rússia, de um cessar-fogo e libertação incondicional dos reféns, só deve ser votada na próxima semana.

Além do Brasil, o secretário-geral da ONU, António Guterres, está empenhado na construção desse acordo. Após a reunião, destacou que "até mesmo guerras têm regras". Ele afirmou que direito humanitário internacional e os direitos humanos devem ser respeitados e cumpridos. Guterres reforçou que civis devem ser protegidos e não podem ser usados como escudos. O secretário-geral da ONU ainda pediu a soltura imediata de todos os reféns que estão em Gaza.

Guterres condenou os atos de violência pelo Hamas e a resposta das forças israelenses, que resultaram em milhares de vítimas na Faixa de Gaza e em várias cidades de Israel. Em relação à ordem de evacuação das

autoridades de Israel para Gaza, o secretário-geral da ONU alertou que mover mais 1 milhão de pessoas em uma zona de guerra densamente povoada é "simplesmente impossível".

A situação da Faixa de Gaza é dramática. Um único hospital ainda funciona, onze profissionais de saúde foram mortos e 34 instalações humanitárias foram atacadas, alguma das quais da ONU. Além disso, a população não tem abastecimento de água, energia elétrica e sua infraestrutura está sendo destruída, porque estaria sendo utilizada pelo Hamas para manter sua rede de túneis e instalações militares subterrâneas.

Segundo o Escritório da ONU para Assuntos Humanitários (OCHA), mais de 338 mil pessoas estão deslocadas, um aumento de 30% em apenas um dia. Mais de 218 mil estão abrigadas nas escolas da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA). Em Gaza, 2,5 mil casas foram destruídas e 23 mil foram danificadas. Até o momento, pelo menos 88 instalações educacionais foram atingidas, incluindo 18 escolas da ONU, duas das quais eram usadas como abrigos de emergência para deslocados, além de 70 escolas da Autoridade Palestina.

A única usina de energia ficou sem combustível e parou de funcionar, sete importantes instalações de água e saneamento que atendem a mais de 1 milhão de pessoas foram atingidas por ataques aéreos e sofreram danos graves. Há estoque de farinha de trigo para apenas uma semana e 70% dos mercados já estão sem alimentos. As organizações humanitárias distribuíam pão para 137 mil pessoas deslocadas.

Nesse contexto, é muito preocupante a falta de consenso no Conselho de Segurança da ONU, embora as conversas prossigam informalmente, com objetivo de aprovar uma resolução sobre a guerra. O xis da questão é a condenação do atentado terrorista do Hamas, que a Rússia não aceita, e a proposta de cessar-fogo imediato, que os Estados Unidos não apoiam. O Egito aceitou a retirada de 28 civis brasileiros pela sua fronteira, como deseja o governo brasileiro, mas é preciso atravessar áreas sob bombardeio de Israel e controladas pelo Hamas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Guerra

Quando se define "notícia", a matéria-prima do jornalismo, como uma informação nova dotada de relevância pública, a chance de haver qualquer questionamento sobre a primeira parte da conceituação, "uma informação nova", costuma ser pequena. O mesmo, porém, não se pode dizer da segunda. Afinal, o que deve ser considerado "de relevância pública"? Mais do que isso: embora a importância de alguns fatos, para toda a sociedade, possa ser inquestionável, os veículos de comunicação tem, invariavelmente, a obrigação de torná-los conhecidos? Noutras palavras: a imprensa deve divulgar sempre tudo o que sabe? Em um contexto semelhante encontra-se um tema de enorme gravidade: o terrorismo. Logo no início do horror no oriente médio, tivemos um jornal paulista de grande circulação, dissimuladamente e falso, divulgou notícias infundadas sobre Israel. Resguardado as propeções, politicamente, o ataque do Hamas lembra um pouco a ofensiva do Ted (ano novo) Lunar dos vietcongs, os guerrilheiros comunistas do Vietnã do Norte que lutavam pela tomada do Sul para unificar, o que acabou ocorrendo em 1975. Esse ataque do Hamas atinge o arrogante mito da segurança absoluta de Israel pregado por Benjamin Netanyahu. Ele venceu a maioria dos israelenses que o importante não era a Paz, mas a segurança. Esqueceu-se da primeira e agora falhou de forma humilhante na segunda. Existem em Israel muitos cidadãos que querem a paz. Almejam que isto seja feito de maneira que possam serem mais ouvidos e que sejam abertas negociações sérias para que voltemos a solução "Dois Estados" proposta por Oswaldo Aranha, quando presidiu a sessão da Assembleia Geral da ONU que aprovou a Resolução 181, também conhecida como Plano de Partilha da Palestina, que estabeleceu a criação do Estado de Israel em 1947. Enquanto isso, muitíssimos palestinos estão morrendo e morrerão, já que deixaram claro que não mais aceitam se render. Mas Israel também terá que contar seus mortos enquanto insistir em não ouvir o seu grito de "Eu quero uma pátria". A civilização do bem espera que desta guerra advenha como há 50 anos, um avanço no processo de paz, o qual passa necessariamente pela implantação de dois Estados, Israel e Palestina, livres e soberanos.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

» Pleno de pesar, manifesto opinião acerca do interminável conflito árabe no Oriente Médio, sobretudo o recentemente veiculado pelo **Correio Braziliense** (*Mundo*, páginas 11 e 14, 08/10), cujo estopim foi a última sexta-feira, quando militantes do grupo fundamentalista "Hamas" dispararam mísseis contra Israel, a partir da Faixa de Gaza, "barril de pólvora" daquela região geográfica. Coincidência ou não, o massacre ocorrerá no dia seguinte à celebração dos 50 anos da guerra do Yom Kippur — conflito

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deputado Pastor Eurico, só a reprodução permite a perpetuação da espécie de indivíduos racistas, homofóbicos, misóginos, feminicidas e corruptos.

Abrahão Ferreira do Nascimento

— Águas Claras

A Inteligência Artificial está transformando a forma como vivemos e trabalhamos. Caminho sem volta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O Hamas fez reféns israelenses; Israel faz o mundo seu refém

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

zer campanha visando diminuir ou acabar com a angustiosa fila de pessoas aguardando o transplante de órgãos e tecidos? Afinal, para que serve um corpo sem espírito? E por que não aproveitar partes desse corpo para diminuir o sofrimento de milhares de brasileiros? Ora, se, numa campanha bem-feita, a família não ficasse sabendo para quem o órgão do parente foi doado, não ficaria mais fácil obter a respectiva e necessária autorização?

» Waldivino Souto

Asa Sul

Economia

Não sei por que complicam tanto! A Selic mais baixa favorece o investimento e baixa a inflação. O dólar valorizado é positivo para a balança comercial, para a indústria de exportação. Para não realimentar a inflação, parte do excesso de reais advindos da exportação, poderiam ser tributados para ajudar a equilibrar o deficit fiscal.

» Francisco Prado

Brasília

E a saúde?

Muito boa a notícia divulgada no **Correio Braziliense** de 12 de outubro de que o GDF convocará professores concursados. Resta saber quando tomará idêntica decisão de convocar também os profissionais para melhorar o precário atendimento na saúde. Afinal, trata-se de setor considerado prioritário pelo governador Ibaneis Rocha no seu segundo mandato.

» José Leite Coutinho

Sudoeste



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbtnet.com.br

O pupilo do senhor reitor

O jornalismo esportivo teve ajuda dos universitários nesta semana na pergunta final do *Show do Milhão*. O reitor da Universidade de Parma, na Itália, dedurou o pupilo Carlo Michelangelo Ancelotti Cavaliere ao homenageá-lo e encerrou o jogo de esconde: "Em 2024, Carlo Ancelotti tem uma aventura extraordinária que seria apenas um sonho para muitos técnicos: treinar o Brasil. É o primeiro estrangeiro nos últimos 60 anos que dirigirá a Seleção. O quarto na história", discursou, referindo-se ao uruguaio Ramon Platero (1925); ao português Jorge de Lima, o Joreca (1944); e ao argentino Filpo Núñez (1965). Game over.

Há quem considere Carlo Ancelotti tradicional, conservador, convencional, preso dentro da caixinha para comandar a Seleção a partir de junho de 2024. Ou seja, na contramão do ousado Fernando Diniz. Vou dar cinco exemplos da capacidade do senhor de 64 anos, tetra e recordista da Champions League e campeão nacional na Alemanha, Espanha, Inglaterra, Itália e França de transformar jogadores e até tomar decisões impopulares no badalado Real Madrid.

Ancelotti perdeu Karim Benzema nesta temporada. Não houve reposição à altura para o ex-melhor do mundo. Vinicius Junior e Rodrygo não entregam a quantidade de gols do especialista francês. Porém, o técnico teve sensibilidade para perceber a intimidade do excelente meia inglês Jude Bellingham com as redes. O prodígio contratado por 103 milhões de euros virou "todocampista" na prancheta de

Carletto. É volante, meia, atacante, centroavante, o artilheiro — e dono — do time na temporada com 10 gols e três assistências em 10 jogos. "Sou 10 vezes mais jogador do que na temporada passada (pelo Borussia Dortmund)", testemunha o craque de 20 anos.

Vinicius Junior evoluiu porque, um dia, Ancelotti decidiu ser impopular. Hazard chegou para suceder Cristiano Ronaldo. O técnico respeitou a hierarquia. Escalou o belga como titular até respeitar o pedido de passagem de Vini. O brasileiro trabalhou, tomou a posição, fez o italiano mandar Hazard para o banco e foi recompensado com o gol do título da Champions, em 2022, contra o Liverpool. Vini mudou de patamar. Entregou 45 gols e 41 assistências nas últimas duas temporadas sob a batuta de Carletto. O "case" de Hazard sinaliza possibilidade de Neymar deixar de ser intocável.

Adversário do Brasil na próxima terça-feira pelas Eliminatórias, o meia Ernesto Valverde desabrochou com Ancelotti. O italiano o reinventou na função de falso ponta-direita ao lado de Benzema e Vinicius Junior no ataque campeão da Champions League. Deu certo.

Mais dois exemplos da capacidade do pupilo do senhor reitor para sair da caixinha na Seleção. O volante francês Camavinga vira lateral-esquerdo com Ancelotti em jogos grandes. E o Di Maria? Em 2014, não havia espaço para o argentino nas pontas do Real. O ataque tinha Bale, Cristiano Ronaldo e Benzema. O italiano extraiu o melhor dele como meia. Enganche. Bingo! Ganhou a Champions com os quatro juntos.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmidiam.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade